

José Antônio Ureta. *A mudança de paradigma do Papa Francisco: continuidade e ruptura na visão da Igreja. Balanço quinquenal de seu pontificado. Petrus Editora, 2020, 219p. ISBN-13: 978-8572062633.*

Rafael Macedo da Rocha Santos

A eleição do Papa Francisco em março de 2013 representou uma grande reviravolta nos rumos da Igreja Católica. Sua personalidade distinta de seu antecessor, sua distância da Cúria Romana e a surpresa por sua eleição geraram uma série de questionamentos sobre continuidade e ruptura do legado vaticanista como sucessor de Bento XVI.

Uma análise dos seus cinco primeiros anos de pontificado indicam uma mudança de paradigmas na Igreja, cujos efeitos ainda se desdobram nos dias atuais. Nesse sentido, as transformações propostas incomodaram grande ala do Vaticano, eleito justamente com a promessa de reforma da Cúria Romana.

Trata-se de uma obra, cujo intuito é oferecer uma resposta de grupos católicos contrários ao progressismo demasiado do Papa Francisco na condução da Igreja. O autor, formado em Direito, é consultor das várias TFPs espalhadas pelo mundo.

Nesse viés, os defensores do papa defendem que o pontífice passe a se debruçar sobre temas contemporâneos da vida cotidiana tirando a Igreja Católica de seu eixo introspectivo e “auto referencial” e transferindo-a para “as periferias”. Sua opção pelos mais pobres seria a forma pela qual a Igreja poderia recuperar o terreno perdido para os protestantes.

No entanto, alguns autores como Ureta criticam pelo seu distanciamento em relação às doutrinas sociais e morais da Igreja Católica. O silêncio do papa em relação à países com intuítos de promoção de agendas anti-cristãs como aborto incomodam demasiadamente os setores mais conservadores do Vaticano.

O autor chileno, membro do grupo conservador católico Tradição, Família e Propriedade, tece uma série de críticas que sintetizam o mal-estar dos tradicionalistas com o pontífice. Muitos desses movimentos estão descontentes com valores outrora “não-negociáveis” que estão sendo postos em discussão pelo papa argentino. O próprio pontífice argentino teria afirmado, segundo o autor: “Nunca entendi a expressão valores não negociáveis”.

A obra é uma resposta ao excesso de progressismo adotado pelo Papa Francisco, com acontecimentos considerados constrangedores como a homenagem do Vaticano à uma ativista pró-aborto da Holanda em 2015. Outras ações contraditórias do papa argentino dizem respeito à adoção corriqueira de agendas modernizadoras mundanas.

O autor da TFP critica a adoção de uma agenda globalista pelo Papa Francisco com ênfase em mudanças climáticas e pouca ortodoxia em termos de doutrinas morais como era hábito entre os seus antecessores.

Critica-se abertamente os métodos com os quais Francisco governa com o expurgo de dissidentes longe dos holofotes midiáticos. De fato, a aliança entre imprensa mundial e Francisco é compreendida pelo autor como prova cabal da confirmação entre a aliança entre setores globalistas pós-modernizantes e o Vaticano.

José Ureta cita a apatia do papa argentino na condenação pública de práticas imorais como homossexualismo, eutanásia, ideologia de gênero e aborto, como se o pontífice fosse

¹ Doutorando em História Comparada (PPGHC – UFRJ). Contato: rafaelmrsantos@yahoo.com.br

conivente com essas agendas. O autor prega a resistência à essas agendas dentro da Igreja independentemente das posições ou declarações do Papa.

O autor chileno também critica a postura do Papa Francisco em relação ao homossexualismo adotando por vezes uma conduta passiva quanto ao caso. A aproximação do papa em torno das pautas da ONU incomoda José Antônio Ureta, dada a agenda multilateral, abortista e pró-drogas daquela instituição.

O livro aponta várias contradições do Papa Francisco em relação ao catecismo da Igreja Católica, quando como da promulgação da Encíclica *Amoris Laetitia* (2016). O documento gerou críticas de cardeais influentes como o americano Raymond Leo Burke, abrindo interpretações dúbias sobre os ensinamentos do catecismo católico.

Propôs-se inclusive nesse caso uma correção pública formal ao Papa, um mecanismo de condenação nunca utilizado antes na Igreja em tempos modernos.

No caso, vários cardeais mandaram questionamentos públicos ao papa Francisco em 2016 perguntando sobre pontos dúbios da Encíclica *Amoris Laetitia* (2016). Sobre esse episódio, o autor da TFP acusa o papa de promover a possibilidade de comunhão para pessoas em segunda união afrontando o catecismo da Igreja. Muito das dúvidas do autor sobre o caso recaem sobre se o Papa Francisco seria um herege ou um apóstata.

Suas ações administrativas no Vaticano estariam rompendo com a unidade da própria Igreja, com a criação de dissidências como quando do afastamento do cardeal conservador Muller da Congregação para a Doutrina da Fé, mesmo antes do próprio completar a idade canônica de renúncia de 75 anos.

O papa Bergoglio fez questão, segundo o autor, de indicar ativistas pró-aborto para cargos-chave em universidades pontifícias de Roma.

A obra retrata o distanciamento de vários grupos católicos conservadores em relação às práticas adotadas pelo Vaticano gerando um risco de cisma. Por diversas vezes, o autor não se sente representado pelo atual papa, uma posição compartilhada pela sua organização TFP. Muitas vezes, diz-se que Bergoglio está em contradição com o próprio Evangelho.

Critica-se a perda de tempo do atual papa com agendas transversais como os índios da Amazônia e a falta de preocupação com temas teológicos. O autor afirma que o atual papa se rende demasiadamente aos assuntos modistas e esquece-se das leis da Igreja, inclusive abrindo as portas de universidades católicas para a discussão de temas considerados anticristãos.

Interessante notar que o autor associa o papa argentino com a ascensão da esquerda mundial, sobretudo dentro da Igreja Católica, com a da Teologia da Libertação. Nesse sentido, o autor cita a beatificação pelo papa argentino do bispo Romero, considerado o pai da esquerda marxista entre o clero na América Latina e a citação recorrente do pontífice aos escritos do padre Gutierrez considerado o criador da Teologia da Libertação no continente.

A formação clerical do Vaticano durante o papado de Francisco também é amplamente criticada por Ureta, considerada repleta de vícios esquerdistas. O autor cita uma passagem do então ditador cubano Raul Castro quanto à Francisco: “Leio todos os discursos do Papa. Se seguir assim, eu voltarei para a Igreja Católica, mesmo sendo membro do Partido Comunista” (p. 31).

O autor atribui ao Papa Francisco a confusão dogmática estabelecida por declarações do pontífice, com muitos católicos sem saber o que fazer: seguir as falas do Papa Francisco ou a doutrina da Igreja. Ureta também critica a divisão promovida dentro da Igreja pelo papa com uma racha entre cardeais apoiadores e dissidentes.

O autor acusa o Papa Francisco de ser um demolidor do cristianismo na Terra, por ser simpático à valores intrinsecamente comunistas. Atribui-se ao pontífice a adoção de um lobby gay no Vaticano e a pressão por mudanças no catecismo, uma espécie de código de conduta milenar da Igreja, para englobar temas LGBT.

José Antônio Ureta. A mudança de paradigma do Papa Francisco: continuidade e ruptura na visão da Igreja. Balanço quinquenal de seu pontificado. Petrus Editora, 2020, 219p. ISBN-I3: 978-8572062633.

A palavra resistência é acenada corriqueiramente pelo autor como um plano de ação para os movimentos católicos conservadores que não reconhecem em Francisco um líder que os representa. José Ureta é claro em certa passagem ao afirmar: “a Igreja de Francisco não leva os ensinamentos de Jesus Cristo a sério (p.29)”.

A obra, portanto, retrata o mal-estar dos setores mais conservadores da Igreja com as ações recentes do Papa Francisco. Trata-se de um livro interessante para entender as transformações promovidas pelo papa argentino e a reação dos setores mais tradicionalistas da Igreja.